



RIO

PESQUISA

FAPERJ

Cruzando os céus, de olho na terra

Veículo Aéreo Não-Tripulado pode ser alternativa para as áreas de segurança e sensoriamento remoto

Entrevista: Ricardo Vieiralves

Reitor da Uerj apoia a construção de um modelo mais justo de admissão nas instituições públicas de ensino superior



Decifrando a doença de Alzheimer

Pesquisadores investigam os mecanismos da principal causa de demência na terceira idade



Histórias de vida

narradas em português



Foto: Regina Lú

Estudantes da graduação em Ciências Sociais participam de atividades do Núcleo de Audiovisual e Documentário da FGV

Pesquisa do CPDOC/
FGV envolve
instituições
acadêmicas do Brasil,
Portugal e
Moçambique, em
história audiovisual
das Ciências Sociais
nestes países

Mair Pena Neto

A integração entre os países de língua portuguesa, ampliada pela criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e, recentemente, pela ortografia comum ainda em implantação, vai ganhar a contribuição de um projeto do Núcleo de Audiovisual e Documentário do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV). Batizado de *Cientistas Sociais de Países de*

Língua Portuguesa: Histórias de Vida, o projeto, que envolve ainda três outras instituições acadêmicas de Brasil, Portugal e Moçambique, vai produzir e disponibilizar publicamente uma história audiovisual das Ciências Sociais nestes países.

Os alunos do curso de graduação da Escola de Ciências Sociais no CPDOC irão documentar, em áudio e vídeo, trajetórias de vida e pensamento de cientistas sociais dos três países. Além do banco de depoimentos a ser levantado, o Núcleo de Audiovisual e Documentário

irá realizar um filme associado ao projeto.

"A participação dos alunos se dá durante todo o processo", diz o pesquisador e diretor do CPDOC, Celso Castro. "Eles auxiliam na elaboração de roteiros de entrevista, participam do planejamento e realização das filmagens, pensam roteiros de aprofundamento do material gravado e vão às casas ou aos escritórios dos cientistas sociais investigados para filmagens complementares."

Ainda compete aos alunos transcrever, decupar e editar o material gravado, "revendo, assim, tanto o conteúdo que ajudam a produzir como seus próprios conhecimentos acerca do audiovisual", acrescenta Arbel Griner, uma das coordenadoras do Núcleo, ao lado de Adelina Novaes e Cruz.

O projeto *Cientistas Sociais do Palcos de Língua Portuguesa: Histórias de Vida* insere-se, dessa forma, no propósito do Núcleo de Audiovisual e Documentário, criado em 2006, de ser um espaço de experimentação e produção audiovisual. "Ele tornou-se um espaço de encontro entre várias atividades desenvolvidas no CPDOC, incluindo não só o ensino de graduação como também os setores de pesquisa e documentação e o Programa de História Oral", observa Castro.

Este novo projeto do CPDOC conta com o apoio da FAPERJ, que possibilitou a aquisição de duas ilhas de montagem Macintosh, programas de edição de última geração e acessórios de aprimoramento de condições de filmagem e de captura de áudio, entre outros. "Deste modo, tornou-se possível não apenas o estudo e a experimentação com mídias e equipamentos que podem aprimorar o trabalho desenvolvido, mas também o aperfeiçoamento das condições de coleta de depoimentos de História Oral ou



No Museu da República, alunos exercitam captura de imagens e sons e aprendem iluminação

Audiovisual e de reflexão sobre essas entrevistas e suas condições de produção", afirma o diretor do CPDOC.

O centro já contava com câmeras e ilha de edição que atendiam quase que integralmente ao Programa de História Oral. Com os novos equipamentos, os alunos do Núcleo de Audiovisual e Documentário partem para a realização, articulando e exercitando etapas que já conhecem e tendo contato com etapas ainda não exploradas, como a roteirização e a edição propriamente dita.

Investigação audiovisual se alia a fontes tradicionais de pesquisa

Desde sua criação, em 1973, o CPDOC entende o registro audiovisual como tão revelador e pertinente para a investigação científica da História e das Ciências Sociais como outras fontes tradicionais, como textos, cartas e imagens iconográficas. Tal característica se reflete nos trabalhos produzidos e na própria formação do quadro de pesquisadores, composto por profissionais que tiveram

produções audiovisuais não só como tema, mas como elemento central de análise em suas teses de doutorado ou que produziram filmes como trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação.

O Núcleo de Audiovisual e Documentário surge, assim, como atividade complementar aos alunos da graduação em Ciências Sociais e se estabelece como mais um fórum de estímulo e familiarização com obras do cinema etnográfico e documental. "Os alunos investigam essas obras como fontes históricas que permitem a dissecação de aspectos sociais, econômicos, comportamentais, políticos, enfim um campo mesmo de exercício da investigação científica", diz Castro.

O centro já lidava com a produção e realização de documentos audiovisuais e produziu os vídeos "Centro de Referência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro" e "FACES do Ministério Público", para o MP do estado; "Da Vela ao Computador", para a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan); e "Engenharia da



Documentário, Bens Culturais, Jornalismo Investigativo e Realidade Brasileira, Gestão e Produção Cultural e Relações Internacionais. O centro continua com sua atividade original de documentação histórica, que continua sendo uma das marcas que o distinguem no cenário acadêmico.

“Temos o Programa de Arquivos Pessoais, com cerca de 1,5 milhão de documentos, distribuídos por 200 arquivos de importantes personalidades da história brasileira pós-1930, como Getúlio Vargas, Anísio Teixeira, Gustavo Capanema, Ernesto Geisel, Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e Betinho, para citar apenas alguns”, destaca Castro, doutor em Antropologia Social pelo Museu Nacional (UFRJ) e que, ao longo dos anos, tem pesquisado extensamente sobre os militares na história e sociedade brasileiras.

Esses arquivos vêm sendo organizados por uma equipe técnica altamente qualificada, sob supervisão dos pesquisadores. “Contamos também com estagiários de Ciências Sociais ou História que, ao mesmo tempo em que colaboram com a organização do acervo, enriquecem sua formação acadêmica e profissional pelo contato com fontes documentais”, diz o diretor do CPDOC.

O Programa de História Oral é outra menina dos olhos do CPDOC. Criado em 1975, já promoveu cerca de 1.000 entrevistas, correspondentes a mais de 5 mil horas de gravação. Seu acervo reflete a diversidade de projetos de pesquisa desenvolvidos no centro, a maioria resultante da proposta fundadora do programa de estudar a trajetória das elites brasileiras desde os anos 1930 e a montagem do próprio Estado brasileiro. Entrevistas de fôlego que abordam a vida dos entrevistados desde a infância foram

e continuam sendo feitas com políticos, intelectuais, tecnocratas, militares e diplomatas, entre outros, que participaram da vida política brasileira.

Segundo Celso Castro, na área de documentação, o maior desafio é digitalizar o acervo e dar acesso aos documentos pela Internet. Uma parte importante já está disponível no Portal CPDOC (www.fgv.br/cpdoc) e, até o fim de 2009, o centro espera disponibilizar o *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro*, a principal obra de referência histórica que já produziu. “Os desafios são enormes, tanto em termos de recursos, como de métodos de trabalho e de adequação tecnológica, mas temos conseguido enfrentá-los, mantendo um alto padrão de qualidade.”

No ano em que completa seu 36º aniversário, o CPDOC passou a sediar o Centro de Estudos sobre Relações Internacionais da FGV e criou uma coordenação em São Paulo. Castro acredita que o Centro tem conseguido conjugar uma tradição de seriedade acadêmica e reconhecimento externo com muita inovação, preservando as características centrais de sua identidade institucional.

“Procuramos sempre atuar em conjunto com as outras escolas e unidades da FGV para conseguir oferecer, cada vez mais, pesquisa, documentação e ensino de qualidade, nossa missão principal”, finaliza Castro. ■

Pesquisadores: Celso Castro e Arbel Griner
Instituição: Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Foto: Divulgação

Celso Castro: desafio é digitalizar o acervo de documentos e permitir o acesso pela Internet



Petrobras 1972-2005: ontem, hoje e amanhã construindo uma história”, para a empresa petrolífera brasileira. Esses filmes, porém, tiveram de ser realizados com a ajuda de produtoras, pela falta de equipamento próprio para realização, resolvido agora com a aquisição do novo material.

Centro reúne arquivos pessoais de Vargas a Tancredo

Com a criação do Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais, em 2003, o CPDOC passou a ser a escola de Ciências Sociais e História da Fundação Getúlio Vargas. “Mantemos o mestrado profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, um curso pioneiro, que foi o primeiro mestrado profissional da área de Ciências Humanas a receber a avaliação máxima da Capes”, destaca Castro, acrescentando que, desde 2007, o centro conta também com o mestrado acadêmico e o doutorado.

O CPDOC tem oferecido ainda cursos de pós-graduação *lato sensu*, desde 2005, em temas como Cinema